



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**CONCEIÇÃO E A LUTA INCANSÁVEL PELO LIVRE ARBÍTRIO DA MULHER:
Leitura de *O Quinze*, de Rachel de Queiroz**

KARLA CYNTYA LIMA DE SOUSA

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2016

KARLA CYNTYA LIMA DE SOUSA

**CONCEIÇÃO E A LUTA INCANSÁVEL PELO LIVRE ARBÍTRIO DA MULHER:
Leitura de *O Quinze*, de Rachel de Queiroz**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva.

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725c Sousa, Karla Cyntya Lima de
Conceição e a luta incansável pelo livre arbítrio da mulher:
leitura de O Quinze, de Rachel De Queiroz [manuscrito] / Karla
Cyntya Lima de Sousa. - 2016.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2016.
"Orientação: Profa. Dra.Vaneide Lima Silva, Departamento
de Letras e humanidades".

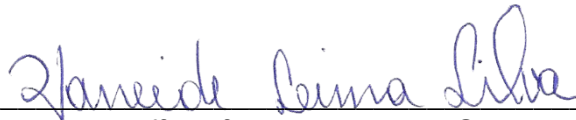
1.Sociedade patriarcal. 2.O Quinze. 3. Autoria Feminina. I.
Título.

21. ed. CDD 305.4

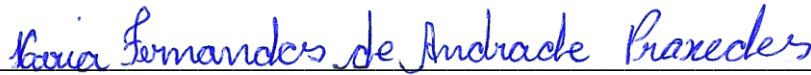
KARLA CYNTYA LIMA DE SOUSA

**CONCEIÇÃO E A LUTA INCANSÁVEL PELO LIVRE ARBÍTRIO DA MULHER:
Leitura de *O Quinze*, de Rachel de Queiroz**

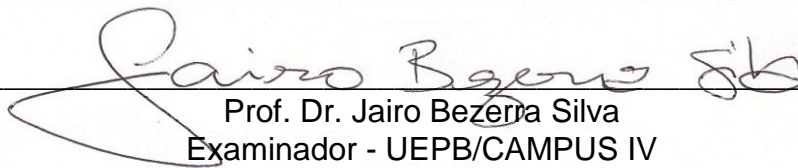
APROVADO EM: 16 de maio de 2016.



Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ms. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2016

A **Aldenoura**, minha mãe, e **Carlos Alberto**, meu pai, por serem a razão da minha vida, meus grandes orgulhos, a quem eu amo tanto e quem eu almejo ser um dia. Aos meus irmãos **Katiany** e **Kaio**, a quem peço a Deus todos os dias para os abençoarem nas suas caminhadas. **DEDICO**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concebido o dom da vida e ser meu grande confidente nas horas tristes e felizes. Por me dar muita força e principalmente coragem para vencer todos os obstáculos encontrados no decorrer de minha vida.

Aos meus pais, que me apoiaram sempre, mesmo com todas as dificuldades encontradas por eles, pessoas de grande caráter, determinação e dedicação total aos filhos.

À professora **Vaneide Lima Silva**, pela orientação deste trabalho. A esta pessoa admirável pela enorme paciência e simplicidade. Meu muito obrigada.

Agradeço às minhas eternas e grandes amigas **Sheyla, Samara e Vanéria**, e ao meu grande amigo de todas as horas **Rogaciano**, pela grande contribuição durante todo este curso: nas minhas horas mais difíceis eles me compreenderam. Por todos os momentos bons que vivemos, lá em casa, na cantina, nas farras, e nas grandes viagens a congresso, agradeço a Deus todos os dias por ter colocado vocês em minha vida, muito obrigada: vocês me acolheram direitinho. Agora sentirei muita falta de todos, principalmente das conversas que tanto nos divertiam. Vocês são irmãos que Deus escolheu para mim. Muito obrigada pelo incalculável companheirismo que vocês me deram.

Agradeço também a todos os outros colegas de curso, que apesar das diferenças sempre vou levá-los em meu coração como lembrança para a vida toda, por participarem desse momento único de minha vida.

Aos meus professores de todo o curso, alguns mais especiais, como **Marta, Lúcia, Andréa, Fábio, Rômulo, Auríbio, Melânia, pois** estávamos sempre juntos, ou seja, eram mais ligados, como também aos mais distantes de mim, mas todos inesquecíveis, pois me ajudaram e muito para me transformar no que eu sou hoje.

A todos os funcionários da UEPB, por estarem sempre presente nesta caminhada, existindo de maneira fundamental para a organização do ambiente.

A todos, a minha admiração e reconhecimento!

“A gente nasce e morre só. E talvez por isso mesmo é que se precisa tanto viver acompanhado”.

Rachel de Queiroz

RESUMO

Durante séculos a mulher foi predestinada e vista como objeto a ser “lapidado” e moldado para obedecer ao que era pregado pela Igreja, para satisfazer as expectativas dos pais e posteriormente do marido, que era escolhido por sua família. Dentro dessa perspectiva, este trabalho se propõe a analisar o papel da mulher dentro da literatura, tendo como referencial Conceição, que protagoniza *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. A autora destacou-se na vanguarda de sua época ao inserir-se no mundo das letras, causando assombro e indagações sobre a autoria desse romance. Atualmente a literatura é para a mulher um território liberado e libertário. As palavras femininas não eram ouvidas e nem escritas, eram idealizadas, pensadas a partir da visão masculina dos escritores. Poucas são as autoras que receberam algum destaque, Rachel de Queiroz é uma delas. Portanto, este trabalho pretende analisar o universo feminino, cheio de batalhas para se ter um pouco de reconhecimento, dentro de uma sociedade puramente patriarcal. Especificamente, pretendemos mostrar as dificuldades de Conceição, seus anseios, dúvidas e medos, sem deixar de destacar que apesar de tudo isso não se deixa levar pelas aparências.

Palavras-chave: Sociedade Patriarcal; *O Quinze*; Autoria Feminina.

ABSTRACT

For centuries the woman was predestined and seen as an object to be "cut" and shaped to conform to what was preached by the Church to meet the expectations of parents and later her husband, who was chosen by his family. From this perspective, this study aims to analyze the role of women in literature, as reference Conceição, who stars in *The Fifteen* of Rachel de Queiroz. The author stood at the forefront of his time to enter into the world of letters, causing astonishment and questions about the authorship of this novel. Currently, the literature is for the woman a liberated and libertarian territory. The women's words were not heard and not written, were idealized, thought from the male vision of the writers. There are few authors who received some prominence, Rachel de Queiroz is one. Therefore, this study aims to examine the female universe, full of battles to have some recognition, within a purely patriarchal society. Specifically, we intend to show the difficulties of Conceição, his anxieties, doubts and fears, while noting that despite all this not swayed by appearances.

Keywords: Patriarchal Society; *The Fifteen*; Female Authors.

INTRODUÇÃO

A mulher teve na sociedade um papel de submissão e de inferioridade em relação ao homem. Tal situação é um fenômeno histórico, em que esta sofreu um processo de exclusão e diminuição de seu desempenho social. Nos séculos passados a mulher tinha o papel de subordinada, de obediente, e vista como um objeto a ser lapidado e moldado para obedecer ao que era pregado pela igreja, para satisfazer as expectativas dos pais e posteriormente do marido, que era escolhido por sua família, sendo comum casar-se com homens que não amava, pois era casamentos constituídos de alianças econômicas entre as famílias.

No século XIX a mulher teve um papel de submissão, sendo considerada como um ser humano não capaz de pesar na balança das ciências, das artes e das letras. Mas o que mais favoreceu a sua subordinação aos homens foi o fato de ter a função de reprodutora da espécie, por isso foi considerada mais frágil e incapaz de assumir a direção e chefia do grupo familiar. A mulher cabia-lhes as obrigações de venerar o marido, educar os filhos, cuidar da casa e manter-se submissa ao homem. Neste contexto, percebemos que a mulher vivia numa sociedade puramente patriarcal e machista, percebida simplesmente como esposa e mãe.

Mas com o acesso à educação, as mulheres desenvolveram suas capacidades, mostraram que podem ter grandes conhecimentos no âmbito político-sócio-cultural, bem como no mercado de trabalho tiveram novas e importantes descobertas a partir de seus ideais.

Conquista cada vez mais espaço na sociedade, algumas corajosas como Rachel de Queiroz voaram mais longe, chegaram ao mundo das artes pelo viés literário, expresso assim por meio de sua escrita, seus desejos e suas reivindicações. Assim, as mulheres se introduziram na escrita como liberdade de expressão para defender seus ideais, agindo de forma diferente, fora dos padrões impostos pela sociedade.

A mulher do século XXI, é uma guerreira, não deixa de ser mãe, esposa, filha, irmã, amiga, companheira, amante. É, muitas vezes, "mãe-pai", provedora do sustento do lar, e em muitos casos, incorpora o papel de "homem-mulher" da casa, ou seja, são mulheres à frente do seu tempo, muito mais evoluídas, decididas, batalhadoras,

capazes de enfrentar a tudo e a todos pelos seus sonhos e ideais. Vivemos hoje um contexto em que as relações homem-mulher foram profundamente alteradas e, conseqüentemente, alterou-se o sistema familiar: a mulher transpõe os limites do lar.

O contato com o romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, possibilitou observar que Conceição, se mostra como uma mulher sem medo de enfrentar os preceitos de uma sociedade patriarcal, bem a frente de seu tempo. Ela deixa de lado a única forma de crescimento imposto pela sociedade de sua época, ou seja, o casamento, para seguir sua vida. Conceição se revela forte e destemida. Seu comportamento motivou a escolha dessa obra para estudo, que busca analisar esse personagem, procurando evidenciar, entre outros aspectos, a crítica que Rachel de Queiroz faz ao papel da mulher tradicional. Para tanto, recorreremos aos estudos de Gilberto Amado, Maria de Lurdes Leite(1999), Heloísa Buarque de Holanda (2004), dentre outros.

Inicialmente, fiz uma apresentação da autora, que se destaca no cenário literário brasileiro como uma escritora irreverente, que assume uma posição de vanguarda, uma vez que na época em que começa a escrever esse espaço era predominantemente masculino.

Em seguida, apresentei o enredo do romance *O Quinze* e em seguida analisei a personagem Conceição, procurando destacar e caracterizar a sua postura emancipatória na obra.

1. Rachel de Queiroz: Algumas palavras sobre a autora e sua obra

A partir de 1930, em uma sociedade marcada por um forte patriarcalismo, surge uma escritora cearense que muda os rumos da literatura brasileira. Rachel de Queiroz aparece com seu jeito irreverente de escrever, colocando-se na vanguarda de sua época ao penetrar no mundo das letras, na redação dos jornais, e na célula partidária, espaços exclusivamente masculinos. Com seu jeito sensível de escrever e com seu olhar aguçado sobre as questões femininas, Rachel de Queiroz quebra o estereótipo da mulher nordestina “Moça, Esposa e Mãe”. Além disso, seus textos chamam a atenção dos leitores pelo fato de serem escritos por uma mulher, conforme se posiciona Amado (1970, p.20):

Lendo Rachel de Queiroz estamos a mil quilômetros de amadorismo, do ‘pouco mais ou menos’ do ‘tanto vale’ ou ‘tanto faz’, do ‘serve assim mesmo’, do aproximativo na linguagem e no pensamento. Ela vê a realidade, sabe ver a realidade. E a explora quebrando-lhe a crosta, indo-lhe ao âmago...

Nesta perspectiva, podemos perceber claramente o quanto Rachel de Queiroz foi importante para a sua época, pois foi a primeira mulher que abriu os caminhos, destruiu barreiras. Amado deixa claro que a leitura de sua obra possibilita entender a realidade em que vivia a mulher, que era a de submissão e de inferioridade. Rachel nos apresenta mulheres fortes, que desafiavam sua época e que não temiam ir contra os preceitos ditados pelo seu tempo.

Rachel de Queiroz foi tradutora, romancista, jornalista, dramaturga, contista e radialista. Era considerada uma mulher de frases paradoxais, como também a mais importante escritora nordestina. Foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Ela é considerada a desbravadora da literatura feminina no Brasil, abrindo espaços para que outras tantas pudessem aparecer. Assim, Rachel, sutilmente, foi deixando marcas com a escrita de seus textos.

É o que confirma Holanda (2004, p. 297), quando diz que Rachel de Queiroz é a nossa romancista maior. Ela foi a primeira mulher a ser realmente discutida e analisada pela crítica literária. O argumento de Holanda põe em destaque o grau de

importância da obra da escritora, como também da sua coragem. Suas obras geralmente se voltam para o lado político e social, caracterizando-se, em sua maioria, como obras de caráter regionalista, que mostra a vida, os costumes e os conflitos de pessoas que vivem em lugarejos no nordeste do país. Também é comum a apresentação de protagonistas femininas denunciando a situação da mulher em seu tempo. Dona de imensa sensibilidade, militante, será sempre lembrada e respeitada pela excelência de suas obras.

A autora se lança no mundo da ficção, até então masculino, criando narrativas repletas de personagens femininos, conscientes do estado de submissão a que a ideologia patriarcal instituiu como sendo a da mulher. A literatura de Rachel de Queiroz se constrói, assim, pelas brechas possíveis entre a luta da nova mulher que busca se impor e a ideologia que tenta encerrar a mulher ao espaço da casa e dos afazeres domésticos.

Desse modo, Holanda (2004, p. 297) considera a escritora como:

[...] a única mulher aceita como representante do movimento modernista. Foi uma das primeiras mulheres a se propor, com sucesso, uma vida independente e livre. Foi uma mulher que escolheu e determinou seu destino afetivo, existencial, literário, profissional, político.

Portanto, vemos que, Rachel é admirada, devido a sua coragem. Uma mulher forte e desafiadora que resiste as imposições e vê na escrita um meio de expor seus pensamentos e suas ideias. Com Rachel a mulher se descobre firme e forte.

Segundo a própria escritora, em entrevista concedida ao Programa Encontro Marcado, Rachel admite revelar um olhar realístico sobre a sociedade em que ela viveu, de modo que suas obras são quase um depoimento da própria escritora dizendo que tem uma teoria de que todo personagem é autobiográfico. Ninguém pode escrever sobre aquilo que não viveu, sobre aquilo que não é seu. (QUEIROZ, 1980/90).

Aos vinte anos, ficou nacionalmente conhecida ao publicar o romance *O Quinze*. Sua idade, como também a qualidade de seus romances causando assim muita agitação na época, dentre outros aspectos, porque ela usava uma linguagem direta e coloquial. *O Quinze*, lançado em 1930, trata do drama dos flagelados e de

agudas questões sociais, provocou impacto nos meios literários e houve até quem duvidasse de sua identidade, conforme evidencia o curioso comentário de Graciliano Ramos, no livro *Caminhos de pedras* (1937), de Rachel:

[...] *O Quinze* caiu de repente ali por meados de 1930 e fez nos espíritos estragos maiores que o romance de José Américo, por ser livro de mulher e, o que na verdade causava assombro, de mulher nova. Seria realmente de mulher? Não acreditei. Lido o volume e visto o retrato no jornal, balancei a cabeça: Não há ninguém com esse nome. É pilhéria. Uma garota assim fazer romance! Deve ser pseudônimo de sujeito barbado.

Evidencia-se neste comentário o quanto era grande o preconceito que excluía a mulher da literatura, e muitos outros autores chegaram a duvidar que as obras escritas de Rachel de Queiroz fossem realmente dela, pois achavam a linguagem madura e enxuta para uma mulher escrever.

Segundo o estudo de Barbosa (1999), o escândalo maior que *O Quinze* provoca não foi por causa de ser um ótimo livro, mas sim por ser escrito por uma mulher, e por uma mulher nova, de apenas vinte anos. A surpresa consistia no fato de uma dama escrever um livro tão esplêndido, se utilizando de uma linguagem tão viva, que mostrava a preocupação social com profundidade através de seus personagens. Talvez um dos pontos mais fortes da obra, seja sua atualidade, mesmo tendo sido escrito há quase cem anos, o livro é bastante atual.

Os escritos de Rachel lembram aos leitores que estão diante de autora nordestina, que valoriza seu lugar de origem, e que acima de tudo mantém diálogo com sua terra. Esse primeiro romance de Rachel de Queiroz, regional pela abordagem do tema da seca, revela uma autora de temas mais abrangentes, pois ela escrevia sobre vários assuntos.

Outro aspecto que não passa despercebido na obra de Rachel é a presença das personagens órfãs. A esse respeito, observa Barbosa (1999, p.15):

Estranho para o leitor de Rachel, entretanto, notar a presença constante de personagens órfãs - em especial as protagonistas - em seus romances. Como por exemplo, Conceição, Santa, Noemi, Guta, Dôra, Maria Moura, entre outras.

Ainda de acordo com Barbosa, não se trata apenas da questão da orfandade das personagens, mas, talvez, sua busca por autonomia, sua liberdade de defender seus ideais, mulheres com fortes expressões de diálogos, chegando a falar dos seus sentimentos que por diversas vezes as perturbam.

Neste sentido, argumenta BARBOSA, (1999, p.33-34):

As protagonistas de Rachel, em geral, não veem, por exemplo, a solução de seus problemas no casamento. Mostram-se, por vezes, críticas a esta instituição de base tradicional. Mesmo pressionadas, as protagonistas tentam encontrar maneiras alternadas de realização, além daquelas permitidas. Maneiras que vão desde a profissionalização, até a busca por aventuras, viagens e outras paisagens, o deslocamento físico e passional. É uma negação que vai desde a conscientização e a não aceitação dos limites impostos, até a ruptura total: a transgressão.

Neste aspecto, concordamos com este autor, pois as protagonistas de Rachel se mostram intensas, determinadas e não imaginam que a única forma de saída para um crescimento de vida seja por meio do casamento; pelo contrário, são mulheres que imaginam a ascensão de suas vidas por outros caminhos, colocando-se, assim, à frente de seu tempo.

2. O Quinze - uma obra irreverente e desafiadora

Na narrativa de *O Quinze*, ao lado de homens fragilizados pela exploração e a catástrofe da seca, a personagem feminina exibe traços de emancipação, preferindo viver sozinha, “pensando por si”, a aceitar um casamento tradicional. Apesar de tratar do drama dos flagelados e de agudas questões sociais, centraremos nossa atenção na análise da personagem Conceição, para a qual estudar, trabalhar e viver livre é a sua meta. Conceição era uma mulher culta e com umas ideias um pouco avançadas sobre a condição da mulher para a época em que vivia. Acompanhemos o enredo da obra.

2.1 - Desmembrando o enredo

O Quinze conta a história da seca de 1915, época da infância da autora. O drama se dá em dois momentos, um falando do vaqueiro Chico Bento e sua família, e o outro, a relação amorosa de Conceição e Vicente. O romance começa falando de uma grande seca que assolava o sertão nordestino, mostrando, assim, o martírio das pessoas na sua obra, tais como o vaqueiro Chico Bento e sua família, que foram mandados embora porque sua patroa resolvendo abrir as porteiras do curral e soltando o gado para que procurassem alimentos pela região, pois não tinha mais como criar. Sendo assim, ele foi forçado a abandonar a fazenda onde trabalhava, se aventurando junto com sua família pelo sertão em direção à capital, na tentativa de encontrar melhorias para ele e sua família.

Chico Bento juntou todo o seu dinheiro, comprou mantimentos e uma burra para atravessar o sertão, e segue sua viagem; no caminho, em meio a estiagem, em momentos de grande fome, Josias, o filho mais novo de Chico Bento, come mandioca crua, se envenenando, levando-o assim a morrer ali mesmo

E assim continuam andando rumo à cidade. No caminho Chico Bento sente a falta de seu filho mais velho, Pedro. Depois de muito procurarem, chegaram a um local

que supunha que o filho estaria por lá. Não achando o filho, já em desespero, avistam um compadre que era delegado, ficam sabendo que o menino tinha ido embora com comboieiros de cachaça. Logo pensou que talvez fosse a felicidade do menino. No campo de concentração, Chico Bento após uma longa caminhada desesperada, chegou ao seu destino, à cidade, onde foi reconhecido por Conceição.

Já por outro lado, temos a relação amorosa entre Conceição e Vicente, ambos com modos diferenciados, mas de corações sintonizados. De um lado uma mulher culta, fina e estudada, e por outro, um homem rude, grosseiro e criador de gado, realidades bem distintas.

No interior do Ceará, era onde ficava a fazenda na qual Vicente e Dona Inácia moravam, Conceição foi passar as férias na casa da vó Nácia, como assim ela preferia chamá-la, chegou em uma época muito sofrida, tempos difíceis, de grande seca. Vicente era seu primo, um rapaz que morava com os pais numa fazenda bem próxima da de Dona Inácia. O rapaz era muito esforçado, não queria jamais que o gado morresse com aquela terrível seca. Eles se amavam, mas Conceição não era uma moça que sonhava em casar, ela preferia viver com livros, acompanhando tendências feministas, contrariando o pensamento de sua avó, que era a representação viva das velhas tradições, e Vicente era um fazendeiro, semi-analfabeto e rude. Com o prolongamento da seca, a família de mãe Nácia decide ir para a cidade, tentar se livrar daquele tormento, Vicente, por outro lado, fazia de tudo para que o gado não morresse.

Já na cidade, Conceição vai trabalhar no campo de concentração, onde ficavam os retirantes que por ali passavam, e lá ela descobre que Vicente estava de romance com outra moça. Conceição fica muito triste e se revolta com seu primo, tratando-lhe com frieza, mas durante uma conversa entre eles, sem perceber, ela acaba contando-lhe seus anseios. Contudo, Vicente não consegue entender o motivo de tanta indiferença.

E depois de algum tempo, e de vários acontecimentos envolvendo questões amorosas de Vicente, Conceição percebe a grande diferença que existe entre ela e seu grande amor. Sendo assim, entende que não tinha como dar certo, pois ela não aceitava a condição feminina da época, que aceitava a traição sendo como um defeito inerente no homem.

2.2. Conceição e a Luta Incansável pelo Livre Arbítrio da Mulher

Rachel de Queiroz, em *O Quinze*, nos apresenta Conceição como uma moça que gosta de ler vários livros, inclusive a respeito da emancipação feminina e a luta inconstante pelos seus direitos e igualdade de gêneros. Naquela época, isso era muito difícil, pois as obras eram feitas exclusivamente para os homens, mas como as mulheres acabavam tendo mais tempo de leitura, começa-se uma nova forma de emancipação feminina, surgia então uma preocupação com o que as mulheres poderiam ou não ler. Essa educação de “leitura vigiada” é um fato que pode ser observado nesta obra, a partir da análise do discurso de Dona Inácia, enquanto conversa com a neta, nesta parte da obra (QUEIROZ, 1982, p. 92) :

“Dona Inácia tomou o volume das mãos da neta e olhou o título:
- E esses livros prestam para moça ler, Conceição? No meu tempo, moça só lia romance que o padre mandava...”

Conceição riu de novo:

-Isso não é romance, Mãe Nácia. Você não está vendo? É um livro sério, de estudo...

Podemos notar o quanto a educação de Dona Inácia foi tradicional e patriarcalista, pois na época em que ela se refere, as moças só podiam ler romances, e se não tivessem alguma cena desvirtuosa ou algum conteúdo impróprio, coisas que interferissem no curso normal da vida de toda mulher, que era casar, ter filhos e venerar o marido, como era pregado na época. A leitura muitas vezes funcionava para as mulheres da época como uma possibilidade de fuga da realidade em que viviam. Conceição busca uma forma de superar ou mesmo de preencher um lugar vazio, a falta de uma família que não construiu, como podemos observar no seguinte diálogo entre Dona Inácia e a neta:

" -Mãe Nácia, quando a gente renuncia a certas obrigações, casa, filhos, família, tem que arranjar outras coisas com que se preocupe... Senão a vida fica vazia demais...

-E para que você torceu sua natureza? Por que não se casa?

-Nunca achei quem valesse a pena... (QUEIROZ, 1982, p. 92).

Apesar de envolvida com textos sociais, podemos observar, em alguns trechos de *O Quinze*, como Conceição faz relações entre suas leituras literárias e sua realidade. Comparando os personagens a seu modo de agir e pensar.

Trata-se, portanto, de uma jovem educada e inteligente. Muito diferente de Vicente, que é mostrado como um sertanejo rude, forte e obstinado que vive e se dedica à criação de animais, sobretudo bovina, na fazenda do Logradouro em Quixadá. Esse é caracterizado como sendo “amigo do mato, do sertão, de tudo o que era inculto e rude” (QUEIROZ, 1982, p. 10), mas um homem bom. Conceição o admirava, pensava nele como alguém que trazia “uma rajada de saúde e de força” (QUEIROZ, 1982, p. 10) um homem integro, mas havia um grande obstáculo entre eles, a comunicação.

Uma das protagonistas do romance é uma mulher independente, que vive na cidade grande, sozinha, e mesmo apaixonada pelo primo Vicente, se mostra convencida de que esse amor não pode vingar, já se enunciando, através dessa consciência da personagem, a sua postura emancipadora frente à época do romance. Pois ela exhibe força feminina perante aos desafios vivenciados a cada dia numa sociedade cheia de tabus que precisavam ser quebrados.

Além de intelectual, uma dama fina, cheia de cultura, que gostava das tendências femininas, Conceição se preocupava com os necessitados e sua postura causava estranheza em sua avó, representante na obra do conformismo a que a mulher era relegada.

A incomunicabilidade amorosa, assim como a não maternidade de Conceição na obra *O Quinze* são símbolos da nova mulher que se anunciava. Tinha vocação para solteirona, percebe-se claramente nesta passagem do texto, (Quinze, 1982,p.5):

Conceição tinha vinte e dois anos e não falava em casar. As suas poucas tentativas de namoro tinham-se ido embora com os dezoito anos e o tempo de normalista; dizia alegremente que nascera solteirona.

Ouvindo isso, a avó encolhia os ombros e sentenciava que mulher que não casa é um aleijão...

-Esta menina tem umas ideias!

Certo dia, no campo de concentração, Conceição encontra Chico Bento e sua família, decidindo então pegar o filho mais novo do casal de retirantes, que já era seu

afilhado. Ela olha para a criança e sente uma tristeza enorme, vendo tão pequeno, magro e com risco de morrer, pois estava muito desnutrido e fraquinho, sem esperança de sobreviver, vemos bem descrita neste trecho (QUINZE,1982,P.75):

Conceição, vendo-a entrar, gritou alegremente:

-Foi de vez, comadre? Agora não leva mais! Pobrezinho do meu afilhado! Que é que tem dentro dessa barriga tão inchada, Manuel?

Conceição expõe aqui sua vontade de adotar uma criança, sendo assim, melhor que seja o afilhado para tentar salvá-lo. Mostrando assim seu poder de emancipação e responsabilidade para com os outros, pois em um momento tão desafiador, ela toma essa atitude extremamente corajosa, revelando uma mulher decidida. Nota-se que Conceição, durante a obra, se mostra muito segura de si e independente, somente em alguns momentos percebe-se ela pensativa com relação aos conflitos internos da personagem.

Diante da situação relatada, podemos perceber que Conceição não esconde uma desornamento que existe dentro dela, a cerca do destino feminino seguido pela maioria das mulheres da sua época, como observamos nessa passagem da história, (QUINZE,1982,p.111).

Afinal, o verdadeiro destino de toda mulher é acalentar uma criança no peito...E sentia no seu coração o vácuo da maternidade impreenchida..."Vae Sólis!, Bolas!

Seria sempre estéril, inútil, só...Seu coração não alimentaria outra vida, sua alma não se prolongaria noutra pequenina alma...Mulher sem filhos, elo partido na cadeia da imortalidade...

Ai dos sós...

Mas ao chegar em frente à calçada da prima, onde a avó a esperava, Duquinha afastou-se das saias de Dona Inácia, e correu-lhe ao encontro:

-Madrinha! Madrinha! Me dê dois tões para eu comprar um navio de papel!

À vista do menino, adoçou-se a amargura no coração da moça.

Passou-lhe suavemente a mão pela cabeça; e pensou nas suas longas noites de vigília, quando Duquinha, moribundo, arquejava, e ela lhe servia de mãe. Recordou seus cuidados infinitos, sua dedicação, seu carinho...

E, consolada, murmurou:

-Afinal, também posso dizer que criei um filho...

Logo, mesmo Conceição sendo diferente das outras mulheres de sua época, ainda possui o instinto materno dentro de si, mas contudo, ela não se deixa levar por esse conflito, e segue sua vida de mente leve. Vemos que ela preza grandemente seus estudos, possivelmente seja por isso que ela não se mostra arrependida ou frustrada por ter escolhido seu destino. Ela não se dobra aos pequenos pensamentos que a rodeia, e se guarda em sua escolha, revelando-se firme em suas preferências, em suas vontades e desejos.

Neste caso, percebemos que Conceição, ainda que interiormente existam várias dúvidas, ela não se cede aos padrões históricos, acentuando-se assim, seu posicionamento decisivo quanto ao seu papel dentro da sociedade. Ela era uma mulher de ideias emancipatórias, que se sustentava sem depender de pai ou marido, sem se deixar vencer por isso. Como mostra nesta fala de Conceição(QUINZE,1982,P.110):

Ora amor!...Essa história de amor, absoluto e incoerente, é muito difícil de achar...eu pelo menos, nunca vi...o que vejo por aí, é um instinto de aproximação muito obscuro e tímido, a que a gente obedece conforme as conveniências...Aliás, não falo por mim...que eu, nem esse instinto...Tenho a certeza de que nasci para viver só...

A história de amor entre Vicente e Conceição, como também a falta de comunicação entre os dois, o modo de pensar e viver culturalmente diferencia-os e assim ela pensa que poderia ser uma vida infeliz. Eles se amavam, mas Conceição não era uma moça que sonhava em casar, ela preferia viver com livros, acompanhando tendências feministas, contrariando o pensamento de sua avó, que era a representação viva das velhas tradições.

Na cidade, Conceição em mais um dia de trabalho no campo de concentração encontra uma velha moradora da fazenda de Vicente, e se interessou em saber as notícias do sertão, e na conversa com a Chiquinha Boa acabou descobrindo uma possível traição de seu grande amor, com Zefa do Zé Bernardo, foi onde ela teve uma grande desilusão amorosa, pois supunha que, aos olhos dele, ela era a única mulher na vida dele. Depois seguiu para casa, onde em conversas com sua avó demonstrou grande tristeza por causa da prosa com Chiquinha, e vendo a neta revoltada, lembrou-

se do seu passado, e tentando consolar Conceição, disse que tudo isso era natural, é de esperar do homem e que tinha que se acostumar a força mesmo, vemos claramente neste trecho da obra (QUINZE, 1982, P. 104):

Tentou consolar a neta que voltava para o quarto:

-Minha filha, a vida é assim mesmo...Desde que o mundo é mundo...Eu até acho os homens de hoje melhores.

Conceição voltou-se rápida:

-Pois eu não! Morro e não me acostumo! É lá direito!

Conceição fica muito triste, e ainda diz para a avó que jamais aceita essa condição, sendo assim se revolta com seu primo, tratando-lhe com frieza, passado algum tempo, Vicente vem na cidade resolver umas partilhas de comida para o gado, e resolve ir visitar Conceição, chegando lá, é muito bem recebido por Dona Inácia, que fica surpresa ao encontrar aquele pedacinho do sertão na sua casa, e durante a conversa ele sente que a moça estava demorando, perguntando por que Conceição não aparecia, e quando Dona Inácia estava a explicar a moça chega, e ela ainda escuta que estão falando dela, e sem saber quem era chega simpática, mas quando se depara com seu primo Vicente, fica surpresa e age normal.

Conversavam sobre vários assuntos e, depois, Conceição se pega a admirar o primo, pensando em como ele veio mais bonito, bem mais vestido, e com o modo de falar encantador, mas de repente, vem na lembrança a conversa com Chiquinha Boa, fechando assim aquele momento de ilusão e contemplação, voltando-se para a realidade em que vivia, e durante a conversa entre eles, sem perceber, ela acaba o contando seus anseios e em um ato de revolta, chama-o de cínico, pois ele estava mostrando ser inocente sobre o assunto, sendo assim, ele não consegue entender o motivo de tanta indiferença que vinha de sua amada, desagradando-lhe, aquele tom irônico em que ela se expressava, ele foi percebendo a tamanha diferença que existiam entre eles, sempre pensava de encontrar uma moça que o esperasse na janela e morresse de amores por ele, mas Conceição não era assim, ela era uma moça grave e entendida do mundo.

Quando saiu, foi pensativo e cheio de desgosto, e ficou tentando entender porque a moça lhe tratara com tanta frieza. E após a saída do rapaz, Conceição se

pôs a pensar no moço, indignada com o ocorrido e com a negação dele. Mas passado algum tempo, refletiu que realmente a diferença que existia entre eles era absurda, se negando a viver na incompatibilidade, começou a pensar nele como um fim natural e feliz.

Conceição, a primeira que não se casou, nem se dobrou ao destino das mulheres de sua época, entrega-se aos prazeres da leitura, abdicando ao incompatível parceiro amoroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, nos possibilita afirmar que a autora marca assim a literatura, com seu jeito sensível de escrever, com seu olhar aguçado sobre as questões femininas e também políticas, no Brasil, a partir de suas próprias vivências. Rachel de Queiroz projetou a alma do sertão e do seu povo (sempre enfatizando a mulher nordestina brasileira forte e desafiadora) tornando-se estrela em suas obras literárias e, dessa forma, mudou a concepção de literatura no Brasil, tornando-se uma escritora de extrema importância no âmbito literário brasileiro.

Nas suas personagens vemos uma necessidade muito grande de se descobrir uma identidade própria, e assim, quebrando regras e abrindo novos caminhos, encontramos sempre um universo feminino polêmico e ganancioso pelo novo. Ela apresentou algumas mulheres à frente do seu tempo, sem medo da sociedade e dispostas a se impor em toda a sua essência, chocando as sociedades preconceituosas, trazendo mulheres vencedoras e esperançosas. Com isso, descobrem-se mulheres que lutam por seus ideais e acabam chegando sempre um pouco mais longe.

Este trabalho, vem apresentando um novo cenário que se inicia sobre o papel feminino dentro da sociedade, e contemplando os meios de ascensão que muitas obtiveram, ele veio como forma de exposição da nova mulher que se inicia, mostrando-nos, que bem antes já tinha a necessidade de ser valorizada e reconhecida.

Portanto, podemos afirmar que Rachel de Queiroz soube mostrar em suas obras essa nova realidade que começara, vemos em suas obras mulheres fortes, destemidas e que escolhem seu futuro, sem se importar com o que ditam os padrões, como é o caso de Conceição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Gilberto. **Rachel de Queiroz – escritor profissional**. In: QUEIROZ, Rachel de. 100 crônicas.

BARBOSA, M.L. **Protagonistas de Rachel de Queiroz**. Caminhos e descaminhos. São Paulo: Pontes, 1999.

BOURDIEU, P.A ilusão biográfica. In: **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora **FGV**, 1998,p.184.

Entrevista ao Programa Encontro Mercado. Anos 1980/90. Disponível em: http://www.encontromercado.net/sec_perfil.php?ld=74. Data de acesso: 20 de junho 2015.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **As melhores crônicas de Rachel de Queiroz**. São Paulo: Global, 2004.

O Quinze. Fortaleza, (Prêmio da Fundação Graça Aranha); 28ª ed., Rio de Janeiro, Siciliano, 1982.

QUEIROZ, Rachel. **Caminho de Pedras**. 12º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.